

UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA (1961- 1969)¹

RESUMO

A formação profissional em Serviço Social na Bahia no período de 1961 a 1969 constitui o objeto deste trabalho, que integra uma análise mais ampla elaborada com base em uma pesquisa documental, qualitativa e de caráter exploratório. A reflexão aqui privilegiada centra-se em uma análise de trabalhos de conclusão de curso elaborados no referido período em articulação com o contexto sócio-histórico do Brasil e da Bahia na década de 1960 e o Serviço Social imerso nesse processo. Por fim, apresenta um panorama das monografias produzidas pelos (as) estudantes de Serviço Social na Bahia (1961-1969).

Palavras-chave: Formação Profissional, História, Bahia, Serviço Social.

ABSTRACT

The curricular internship and the course conclusion work in professional training in Social Work in Bahia from 1961 to 1969 constitutes the object of this work, which integrates a broader analysis elaborated based on documentary, qualitative and exploratory research. The reflection privileged here is centered on an analysis of course completion works prepared in the referred period in articulation with the socio-historical context of Brazil and Bahia in the 1960s and Social Work immersed in this process. Finally, it presents an overview of the monographs produced by Social Work students in Bahia (1961-1969).

Keywords: Professional Qualification, History, Bahia, Social Work.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto de um trabalho de conclusão de curso, orientado pela professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia, Dra. Cristiana Mercuri, cujo objeto de estudo consiste na formação profissional em Serviço Social na Bahia (1961- 1969). As discussões sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social são amplas, entretanto, tais discussões, sobretudo acerca da história da profissão, são centradas na realidade da região Sudeste. Contudo, cada região, estado e cidade tem suas particularidades dentro desse processo. No que se refere à Bahia, a reflexão e a discussão em torno dessa

¹ Yasmin de Oliveira Matos Azevedo, Mestranda em Serviço Social na Universidade Federal da Bahia, e-mail: yasmin.17aze@gmail.com

trajetória nos levaram a refletir sobre as configurações da formação profissional baiana, mais especificamente em Salvador, na Universidade Católica de Salvador (UCSAL), no período de 1961 até 1969.

A escolha do período histórico delimitado no objeto de estudo se deu pelo intuito de compreender a formação profissional em Serviço Social a partir da incorporação da Escola de Serviço Social da Bahia à UCSAL, em 1961. Toda a coleta de dados foi realizada a partir dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos (as) estudantes de Serviço Social na Bahia no referido período, configurando a pesquisa como documental e qualitativa². A pesquisa possui como objetivo geral: compreender a formação profissional em Serviço Social na Bahia no período de 1961 – 1969 e como objetivos específicos: levantar o panorama dos TCCs produzidos pelos (as) discentes de Serviço Social durante o período de 1961- 1969; compreender as concepções sobre Serviço Social presentes nas produções dos TCCs; analisar as compreensões das expressões da questão social na Bahia; e compreender a configuração histórica, econômica, social e política da Bahia (1961-1969). Destaca-se que, para este artigo, serão apresentados o panorama dos TCCs produzidos no período, as instituições de estágio e uma breve contextualização da Bahia na década de 1960.

A exposição desse trabalho está dividida em três itens: no primeiro, buscamos discutir sobre o contexto sócio-histórico do país na década de 1960 e os desdobramentos no âmbito da profissão; o segundo tópico resgata, de forma sucinta, um panorama da Bahia durante a década de 1960 e o curso de Serviço Social inserido nesse contexto; e por fim, o terceiro item expõe os dados coletados na pesquisa que indicam um panorama das monografias produzidas pelo curso baiano no período delimitado e os campos de estágio presentes na formação profissional.

2. APONTAMOS SOBRE O BRASIL NA DÉCADA DE 1960 E O SERVIÇO SOCIAL

² Foram digitalizados 53 TCCs produzidos nesse período. Os dados apresentados neste trabalho foram frutos da primeira fase da coleta de dados, a qual consistiu na leitura da totalidade dos TCCs, nos seguintes tópicos: Índice (sumário), Introdução, Conclusão, Sugestões (tópico presente na maioria dos TCCs desse período e, por isso, incluído na leitura) e Referências Bibliográficas.



Abordar a formação profissional implica necessariamente explicar sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social. Em consonância com Iamamoto e Raul de Carvalho (2014), concordamos sobre a necessidade de compreender a profissão historicamente situada, a qual participa da reprodução das relações contraditórias de classes no capitalismo. Portanto, com o intuito de analisar elementos da formação profissional em Serviço Social na Bahia durante a década de 1960, realizamos um breve resgate do contexto sócio-histórico que permeou o país e determinou o Serviço Social.

De acordo com Pinto (1986), pode-se observar o crescimento do Serviço Social no Brasil, a partir da década de 1960, tanto no número de cursos de graduação ofertados como na consolidação do mercado de trabalho profissional. As condições para o florescimento da profissão são propiciadas pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimentismo³ como ideologia dominante. A influência deste, em toda a América Latina, torna a atuação profissional mais tecnicista. Contudo, todos os acontecimentos políticos e sociais da década de 1960 contribuem para a efervescência do debate, dentro do Serviço Social em toda a América Latina, sobre a necessidade de adotar métodos e técnicas que mais se aproximassem da nossa realidade, a qual se mostrava muito distinta da realidade norte-americana, e sobre a tentativa de romper com o conservadorismo do Serviço Social tradicional.

A década de 1960 no Brasil é marcada pelo golpe civil-militar que instaurou a Ditadura Militar (1964-1985) e derrubou o presidente João Goulart, frisada por forte autoritarismo e predomínio dos interesses burgueses. Netto (2015) aponta que a Ditadura Militar se inscreveu no cenário internacional da sucessão de golpes de Estado na América Latina, sob a hegemonia norte-americana que patrocinou esse processo, o qual tinha como finalidade: adequar os padrões de desenvolvimento nacionais ao novo quadro econômico do capital, marcado por uma grande internacionalização do capital; golpear e imobilizar os protagonistas sociopolíticos que promoviam resistência ao capitalismo; e eliminar todas as possíveis tendências de revolução e de socialismo.

³ De acordo com Pinto (1986), o desenvolvimentismo defende o crescimento econômico acelerado, continuado e autossustentado, contudo, para isso, é necessário superar o estágio transitório do subdesenvolvimento para o desenvolvimento, que seria o ponto central a atacar para tirar o Brasil da posição marginal em relação ao capitalismo mundial.

O intervalo de tempo em que se desenvolve a vigência da autocracia burguesa no Brasil demarca também acontecimentos importantes para o Serviço Social no país. Netto (2015) demarca que, em 1965, iniciou-se no Serviço Social o Movimento de Reconceituação na América Latina, que visou modificar as ideias e rumos tomados pela profissão até aquele momento. No caso brasileiro, o processo de mudanças foi identificado por Netto (2015) como um movimento de renovação, considerando-se as três tendências ou direções ideopolíticas e teórico-metodológicas identificadas pelo autor: a perspectiva modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura.

A perspectiva modernizadora constituiu-se na primeira expressão do processo de renovação do Serviço Social no Brasil, marcada pelos encontros de Araxá (1967) e Teresópolis (1970), que buscaram adequar o Serviço Social à “modernização conservadora” proposta pela Ditadura Militar, através das ideias funcionalistas e positivistas. A reatualização do conservadorismo é evidenciada nos Seminários de Sumaré (1978) e Alto da Boa Vista (1984), a qual defende a perspectiva fenomenológica, marcada por uma ideia da intervenção “psicossocial”, que seria respaldada pela “compreensão da subjetividade dos indivíduos”. Por fim, a intenção de ruptura, a qual se desenvolve no meio universitário durante a década de 1970, tendo como protagonista a Universidade Católica de Minas Gerais, buscou aproximar o Serviço Social da teoria social crítica marxista, com o intuito de romper com o conservadorismo.⁴

A partir desse breve resgate, será possível compreender o cenário regional baiano, o qual está significativamente articulado ao cenário nacional, assim como os impactos sobre a formação profissional em Serviço Social no estado. O tópico seguinte buscará apresentar um panorama da Bahia e do Serviço Social baiano imersos nesse contexto geral e suas particularidades.

3. A BAHIA NA DÉCADA DE 1960 E O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

⁴ Destaca-se que existem estudos contemporâneos que analisam a existência de uma outra vertente no Movimento de Reconceituação, o Reformismo Reconceituador. Sobre a questão, buscar Scheffer e outras autoras (2021).

No ano de 1963, toma posse como governador da Bahia, Antônio Lomanto Júnior. De acordo com Tavares (2019), Lomanto Júnior durante seu governo reorganizou o seu secretariado e dedicou-se à reforma administrativa. Enquanto isso, o político baiano Luís Viana Filho aceitou o convite para ocupar a chefia do gabinete civil do primeiro presidente da Ditadura Militar, Castelo Branco. Em 1967, foi formalizada a Constituição Outorgada do Brasil legitimando a Ditadura Militar e o presidente Castelo Branco passou a presidência para Artur Costa e Silva. A partir desse mesmo ano, a Bahia passa a ser governada por Luís Viana Filho, o primeiro governador eleito de forma indireta pela Assembleia Legislativa.

Tavares (2019) anuncia que o governo de Luís Viana é marcado pela reorganização do sistema educacional baiano (do ensino básico ao nível superior), pela construção da Biblioteca Central do Estado da Bahia e pelo amplo investimento no cinema e teatro baiano. Na área econômica, houve a conclusão e inauguração do Centro Industrial de Aratu (CIA) em 1967. De acordo com Almeida (2008), o CIA foi baseado em uma concepção de desenvolvimento regional presente nos anos 1950, considerando que o empreendimento contou com o suporte do Estado para incentivos fiscais e para a preparação de uma estrutura básica para receber as indústrias. Não obstante, apesar do CIA ter acelerado a industrialização baiana, seu feito foi efêmero, devido ao esvaziamento das políticas regionais de desenvolvimento na década de 1980.

Almeida (2008, p. 31) discute que desde os anos 1960, a indústria petroquímica baiana é concentrada espacialmente e “[...] no que diz respeito à propriedade do capital e à geração de renda [...]”, gerando uma baixa diversidade industrial. Além disso, a opção por uma indústria química não favoreceu o desenvolvimento da agropecuária. Considerando que a agroindústria foi a principal criadora de empregos, no final do século XX, esse atraso teve como consequência o êxodo rural e taxas elevadas de desemprego rural e urbano.

Destarte, Pedrão (1985) sinaliza que a Bahia ficou caracterizada como uma região de emigração, onde o trabalho era remunerado diante da pressão de um numeroso exército de reserva de trabalhadores e uma oferta de emprego com pouca exigência de um trabalho qualificado, gerando como consequência: “[...] elevados componentes de desemprego aberto e de subemprego urbano, com suas consequências em perpetuação da pobreza urbana.” (PEDRÃO, 1985, p. 57).

PROMOÇÃO



APOIO

Nesse cenário, em 1961, a Escola de Serviço Social que antes funcionava de forma isolada foi uma das unidades que fundaram a Universidade Católica de Salvador (UCSAL). De acordo com Costa (1986), a década de 1960 marca a eclosão de uma “crise” para o curso baiano. Desde a década de 1950, a insatisfação era generalizada entre as discentes da escola, havia uma preocupação quanto aos “fins” do Serviço Social diante da realidade brasileira. A ideologia veiculada pela escola revelava o indivíduo (“cliente” do Serviço Social) como um ser desvinculado da realidade social. O conteúdo das disciplinas não sinalizava saídas para o atendimento da “clientela marginalizada” (COSTA, 1986. p. 34).

De acordo com Costa (1986), a tomada de posição dos (as) alunos (as) em 1962 não se constitui em um fenômeno isolado, mas sim em um envolvimento da escola no processo social mais amplo, expresso principalmente através da ação da Juventude Universitária Católica (JUC) e da inserção do Centro Acadêmico Santo Tomás de Aquino na UEB/UNE, passando a reivindicar a consolidação do espaço profissional na comunidade baiana e a adoção de fundamentos teóricos e metodológicos que dessem conta da realidade e dos inúmeros questionamentos presentes.

Diante da intensa pressão dos(as) alunos (as), Costa (1986) revela que foi realizada a eleição de uma nova diretoria: Ana Heudryce de Almeida Barros como diretora e Margarida Maria de Carvalho Rêgo como vice-diretora para o período de 1962-1965, essa ação gerou impacto entre os professores e as instituições que eram campos de estágio. Incomodados com a mobilização dos (as) estudantes, todos os professores pediram licença dos seus cargos e todos os campos de estágio se fecharam para a escola. Contudo, a nova diretora conseguiu contornar a crise com “inteligência e habilidade” (COSTA, 1986, p. 36).

À medida que se recompunha o quadro de professores, foram introduzidos novos conteúdos às disciplinas, definidos por Costa (1986) como “coisas novas para a atualidade”. O trabalho em comunidade estava sendo exigido e não havia na escola, no âmbito da prática, nenhuma experiência sobre o assunto, o que gerou o convite para a professora e socióloga, esposa do Cônsul alemão na época. - Costa (1986) não menciona o nome dela - para orientar sobre a experiência de comunidade. A partir daí, em 1962, a escola implementou as experiências nas comunidades de San Martin e Alto das Pombas. Ao mesmo tempo, algumas alunas - estagiárias foram colocadas em instituições públicas, sindicatos e associações de classe. “O trabalho nas

instituições era muito burocratizado e buscou-se vincular o trabalho institucional aos sindicatos, procurando esclarecer aos trabalhadores seus direitos.” (COSTA, 1986, p. 37).

Costa (1986) aponta que a gestão de Ana Heudyrice Barros foi sucedida por Margarida Rêgo (1966-1972). Nesse período, foram organizados os departamentos de ensino e estágio, os (as) professores (as) passaram a receber uma remuneração, mesmo que pouco significativa quando comparada a outros cursos e universidades. No mesmo período, houve a implementação do regime semestral e foram introduzidas novas disciplinas, além da redefinição dos conteúdos programáticos, medida que se considerava o conhecimento necessário para a formação profissional. A reforma teve continuidade durante a década de 1970 e contribuiu, de acordo com Costa (1986), para a expansão da universidade e do curso.

Essa organização do curso de Serviço Social na Bahia se vincula ao processo de Reforma Universitária realizada em 1968 em todo o Brasil. A reforma, de acordo com Lima e Júnior (s.d), vinculava-se a uma política econômica e desenvolvimentista, ou seja, a ideia de que a universidade não atendia às necessidades do desenvolvimento e modernização em curso, sendo necessário então, a racionalização das atividades universitárias, com a criação de departamento, sistema de créditos, do ciclo básico, dentre outros, com o intuito de garantir maior eficiência e produtividade.

4. UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir da leitura inicial do universo dos TCCs, evidenciou-se que existia uma determinação do curso de Serviço Social de que o tema do TCC fosse, obrigatoriamente, vinculado a uma experiência de estágio cuja duração mínima era de 8 meses, assim, todos os TCCs produzidos entre 1962-1969 foram frutos das experiências de estágios em variadas instituições.

Na área da saúde, identificamos, por exemplo, o Hospital Santa Izabel, o Hospital Aristides Maltez, o Hospital São Jorge, o Hospital Raimundo Martagão Gesteira, a Maternidade Tsylla Balbino e o Preventório Santa Terezinha. A previdência social também se mostrou um relevante campo de estágio, com trabalhos vinculados a experiências desenvolvidas no Instituto de Aposentadoria (IAP), no Instituto de

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Aposentadoria e Pensão dos Ferroviários e Servidores Públicos (IAPFESP) e no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), criado em 1966. O Serviço Social da Indústria (SESI) também está presente de forma relevante nas produções, evidenciando-se como um importante campo de trabalho para os/as assistentes sociais na época, o que pode ser explicado pela intensificação da industrialização da Bahia na década de 1960. Foi encontrado um TCC cuja o estágio realizou-se na empresa Bahema Engenheiros e outro no Serviço Municipal de Transporte Coletivo, demonstrando a presença de profissionais em empresas.

A Legião Brasileira de Assistência (LBA) também foi uma das principais instituições de atuação de assistentes sociais na época, e contava com entidades ligadas a ela, como a Casa da Criança, o Educandário e a Casa Ana Nery. A Clínica de Orientação Infanto-Juvenil (COIJ) também se mostrou significativa, assim como diversas outras instituições vinculadas à assistência das famílias, crianças e adolescentes, como: Sociedade de Bem-Estar Familiar na Bahia (BEMFAM), a qual tinha como objetivo promover a política de planejamento familiar no estado; a Campanha Educativa do Departamento Nacional da Criança; e o Fundo Internacional de Socorro à Infância. Presente também o Instituto Social de Cegos da Bahia, o qual tinha o intuito de prestar assistência às pessoas com deficiência visual em situação de rua na cidade de Salvador.

Nesse universo de instituições que conformava o espaço sócio-ocupacional para as assistentes sociais, destacamos especialmente a Universidade Federal da Bahia (UFBA) como um dos campos de estágio que contou, na ocasião, com a contribuição de alunas da UCSAL para a implantação do Departamento Social de Vida Universitária da UFBA (DSVU). Departamento este voltado para a assistência estudantil na universidade. Além dos estágios na educação superior, também foram encontradas experiências de estágios na educação básica, como em escolas públicas e no Instituto Social da Bahia (ISBA), escola privada em Salvador com cunho filantrópico, fechada recentemente em 2020.

Comum também eram os estágios vinculados às comunidades situadas em regiões periféricas de Salvador como Pernambués, Morro da Boa Esperança, o Cortiço em Monte Serrat etc. Estas experiências geralmente eram articuladas à LBA ou a sociedades beneficentes que contam com o envolvimento da Igreja Católica, como: Sociedade Beneficente do Senhor do Bonfim e Sociedade Beneficente Santa Rita

PROMOÇÃO



APOIO



Duran, além de paróquias, a exemplo da Paróquia de São Paulo e Paróquia de São Brás. Apesar da maioria dos campos de estágio terem se desenvolvido em Salvador, foi encontrada uma experiência vivenciada no município de Feira de Santana, através da Associação Feirense de Assistência Social (AFAS).

Como os TCCs deveriam ser, necessariamente, derivados das experiências de estágios, a maior parte das produções dos (as) discentes vinculam-se às instituições acima mencionadas. Foi realizado um detalhamento das temáticas das monografias em cada ano entre 1962-1969, com o intuito de compreender as mudanças na formação profissional e na realidade social baiana.

Foram quatro os TCCs de 1962, destes, dois abordam a experiência de aplicação do Serviço Social de Grupo (uma experiência realizada em duas comunidades de Salvador e a outra experiência refere-se a um trabalho realizado com crianças em uma instituição não especificada), um trabalho sobre a experiência do Serviço Social na COIJ, também vinculada à temática da infância e, por último, um trabalho sobre o Serviço Social Médico. Foram localizadas 8 produções de 1963, destas, quatro TCCs tratam de temáticas ligadas à infância e à família, dois trabalhos sobre o Serviço Social na educação (um sobre a educação básica, denominada no TCC como primário e o outro sobre a educação técnica) e dois trabalhos vinculados à saúde e às causas sociais do adoecimento.

Dos TCCs apresentados no ano de 1964 foram digitalizados 6, destes, um trabalho refere-se à experiência de estágio no IAP dos Industriários, um sobre a comunidade Morro da Esperança e os quatro demais vinculam-se à temática da saúde. Apenas uma monografia foi identificada como do ano de 1965 e refere-se a uma experiência de implantação do Serviço Social na UFBA.

Relativa a 1966 a amostra incluiu 9 TCCs, destes, três se referem a experiências de Desenvolvimento e Organização de Comunidade (DOC)- sendo a primeira vez que o termo “DOC” surge entre as monografias-, dois trabalhos vinculados à saúde (um deles aborda a tuberculose), um trabalho refere-se à experiência no IAPFESP (previdência social), um trabalho sobre o Serviço Social de Grupo aplicado com grupos universitários, um trabalho sobre atuação no centro social da LBA, vinculado à temática da família e, por fim, um trabalho sobre o Serviço Social inserido em uma experiência de cooperativismo (sendo este um dos trabalhos mais diferentes, em

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19. 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

relação à temática, dentre as produções analisadas). Em 1967 foram localizados quatro TCCs, dois destes estão relacionados à previdência social, um trabalho sobre uma experiência de DOC e um trabalho sobre a aplicação do Serviço Social de Grupo em uma comunidade.

Referente a 1968, temos a amostra de 7 TCCs: um trabalho sobre o Serviço Social no INPS, logo, vincula-se à temática da previdência social; um trabalho sobre o Serviço Social Médico na luta contra a tuberculose; uma produção sobre o Serviço Social em uma comunidade; um TCC sobre o Serviço Social de Grupo aplicado à grupos universitários; um TCC sobre o Serviço Social em empresas e, por último, dois trabalhos vinculados à discussão sobre a realidade social de um território, desses dois, um TCC aborda a realidade do município de Feira de Santana e o outro discute sobre a comunidade Morro da Esperança em Salvador.

Por fim, o ano de 1969 é o que possui a maior amostra: 13 TCCs. Destes, 6 trabalhos referem-se às experiências em comunidades, principal temática neste ano; três produções vinculam-se às temáticas da família e da infância; um trabalho sobre o Serviço Social de Grupo com tuberculosos; um TCC sobre o Serviço Social Escolar e dois trabalhos vinculados à discussão da relação empresa/previdência.

A partir da exposição acima realizada, pode-se perceber que, nos anos iniciais (1962-1964), predominam as temáticas sobre infância/família, apesar destas estarem presentes em todos os anos até 1969, assim como, os TCCs vinculados à temática da saúde, que se mantêm ao longo dos anos. A discussão em torno do Serviço Social de Grupo também apresenta destaque em praticamente todos os anos, contudo, tem maior evidência nos anos iniciais (1962-1964). Os trabalhos sobre a previdência social e seus segurados se apresentam de forma mais evidente a partir de 1966, assim como as monografias sobre as comunidades, principalmente aquelas destinadas a relatar experiências de DOC.

No que se refere às principais temáticas discutidas nos TCCs, lideram as produções sobre uma experiência de Serviço Social em alguma comunidade, sobretudo a partir de 1965. As experiências estão articuladas aos métodos do serviço social assumidos na época: Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupos e Desenvolvimento e Organização de Comunidade (DOC). Apesar da forte presença da temática sobre as comunidades, a maioria das produções liga-se a uma experiência de aplicação do Serviço Social de grupo nos territórios, o que parece corroborar o

PROMOÇÃO



APOIO

exposto por Costa (1986) e mencionado no tópico anterior, que a presença do DOC na Bahia foi mais incipiente na década de 1960.⁵

Em segundo lugar, temos as temáticas em torno da saúde e o Serviço Social Médico, termo este utilizado na época para se referir à atuação profissional nos espaços da saúde e em conjunto com as equipes multiprofissionais da área, sobretudo com os médicos, considerando que, historicamente, a saúde evidencia uma das principais áreas de atuação da profissão. Empatadas, em segundo lugar, temos as produções que giram em torno de uma experiência de Serviço Social de Grupo e as produções que discutem sobre famílias, crianças e adolescentes. Geralmente os TCCs sobre o Serviço Social de Grupo estão associados a alguma instituição, comunidade ou grupo específico (grupo universitário, pensionistas, mães dos centros infantis da época etc.), enquanto as discussões sobre família, crianças e adolescentes vinculam-se às experiências de estágios em instituições de cunho assistencialista como LBA, Sociedades Benéficas, COIJ, Paróquias, dentre outras.

Por fim, em terceiro lugar, encontram-se as discussões ligadas ao Serviço Social na previdência social, principalmente as experiências vinculadas ao INPS e IAPFESP. Destaca-se que algumas produções sobre a previdência social estão relacionadas à temática da saúde. Encontram-se produções significativas ligadas ao Serviço Social e à educação básica, com experiências de estágios em escolas. Por fim, em quarto lugar está a temática vinculada ao Serviço Social em empresas, presente nas produções advindas dos estágios no SESI e trabalhos que discutem os operários e suas condições de vida, revelando dados interessantes sobre a Bahia na década de 1960.

Buscou-se também analisar a estrutura dos TCCs, como trabalhos acadêmicos, produzidos no período selecionado (1962-1969) por entender que esse aspecto revela pontos importantes sobre a formação profissional em Serviço Social na Bahia na década de 1960. Iniciando pelo título, observa-se que das 53 monografias do universo, apenas em duas não constam os títulos, assim, 51 TCCs possuem títulos (96,22%).

⁵ Destaca-se que apesar da presença expressiva das monografias sobre a experiência de Serviço Social nas comunidades baianas, são poucos os trabalhos que mencionam a utilização do DOC enquanto método de intervenção. Por isso, podemos associar esse fato ao mencionado por Costa (1985) sobre a incorporação tardia da escola de Serviço Social baiana à discussão sobre DOC.

Todas as monografias também contam com capas, apesar delas não seguirem exatamente um padrão no seu formato e escrita.

Os sumários e índices estão interligados nas produções, alguns trabalhos contam com os dois (sumário e índice) e outros contam com um dos dois (sumário ou índice). A maioria das monografias utiliza o termo índice para referir-se ao sumário, totalizando 38 dos 53 TCCs (71, 6%), sendo presente também o índice de anexos, quadros, siglas, gráficos, tabelas etc. O uso do termo sumário está presente em apenas 22 TCCs (41,5%). Assim, a maior parte das monografias adota o termo índice, mas para referir-se ao sumário, enquanto apenas nove TCCs contam com sumário e índice (16, 9%).

No que se refere à introdução, conclusão e sugestão, evidencia-se que apenas dois trabalhos não possuem em sua estrutura a introdução, assim 96,22% dos trabalhos contam com a Introdução. A conclusão também está presente na grande maioria dos trabalhos (50 de 53), totalizando 94 % do universo de TCCs ao qual tivemos acesso. Foi observado, com base em uma primeira leitura feita nos 53 trabalhos, a grande presença de um tópico denominado como “Sugestões”, assim, ele foi também incluído como um ponto de análise. Logo, dos 53 trabalhos, 43 contam com o tópico sugestões, totalizando 81% das monografias, e na maioria dos trabalhos foi incluído após as conclusões ou inserido em conjunto com elas, ficando então “conclusões e sugestões”.

Sobre a metodologia adotada pelas autoras dos TCCs, evidencia-se que uma minoria se preocupou em expor os procedimentos e instrumentos metodológicos utilizados para a escrita do seu trabalho, totalizando apenas 26% das monografias que mencionam a metodologia utilizada, logo, seria possível supor que não havia, ao menos no curso de serviço social baiano, nesse período, uma grande preocupação com o caráter científico e acadêmico de suas produções? Contudo, em relação às referências bibliográficas adotadas, nota-se que apenas um trabalho não conta com as referências, assim, 99 % das monografias preocupam-se em evidenciar as fontes de pesquisa adotadas em seus trabalhos. Destaca-se que destes, 86% adotam o termo “Bibliografia” em vez de referências.

Por fim, os anexos também estão presentes na maioria das produções, mais especificamente, em 75 % das monografias e costumam trazer informações como: a ficha de entrevista social utilizada na instituição, dados sobre a população usuária do serviço ou da comunidade (para aqueles trabalhos que se desenvolvem nas comunidades), os regimentos das instituições, fotos, dentre outros. Os anexos fornecem informações interessantes sobre o trabalho profissional, contudo, como este trabalho dedica-se à formação profissional, não serão tecidos maiores comentários. Destarte, os dados expostos acima fornecem algumas pistas sobre a formação profissional em Serviço Social na Bahia.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho ao apoiar-se nas monografias produzidas na década de 1960 pelos (as) alunos (as) de Serviço Social na Bahia, buscou levantar elementos que ajudam a compreender a história e a iluminar a análise do presente da formação profissional no estado. Esse painel das produções discentes desvela as principais temáticas e a estrutura acadêmica dos trabalhos, além das instituições de estágio, o que também indica elementos importantes sobre o trabalho profissional, possível de ser explorado em pesquisas posteriores, e ainda contribui para compreender a conformação dessas instituições na Bahia no período delimitado.

Diante das poucas produções que girem em torno dessa temática, está aberto um leque relevante de possibilidades de pesquisas, como a compreensão dos fundamentos teóricos-metodológicos presentes na formação profissional baiana, o estudo da formação profissional em outros períodos históricos (década de 1940, 1950, 1970, 1980, etc.), o trabalho profissional no estado, a organização política das assistentes sociais baianas e dos (as) próprios (as) alunas, dentre outros. Como fruto desse trabalho, uma pesquisa de mestrado encontra-se em andamento no programa de pós-graduação da UFBA em torno das interlocuções entre as tendências do Movimento de Reconceituação e a formação profissional em Serviço Social na Bahia (1965- 1985).

Dessa forma, este trabalho não tem a pretensão de apresentar respostas e sim dados que tornam possível algumas reflexões em torno da formação profissional na

PPGPP
30 ANOS

IOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Bahia na década de 1960. É necessário o aprofundamento teórico do debate e a formulação de outras problematizações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. H. A Economia de Salvador e a Formação de sua Região Metropolitana, In: Como anda Salvador e sua Região Metropolitana/ organização Inaiá Maia Moreira de Carvalho; Gilberto Corso Pereira. Salvador; Edufba, 2008.
- BASTOS, Cristiana Mercuri de A; COSTA, Iraneidson S. A escola de Serviço Social da Bahia em sua primeira década (1944- 1954). In: MOTA, Ana Elizabete; VIEIRA, Ana Cristina; AMARAL, Ângela. (Org.). Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação. 1ed.São Paulo: Cortez Editora, 2021, v., p. 116-131.
- CARRERA, G.O; OLIVEIRA, I. P. F.; CRUZ, A. C. Percurso histórico da criação da escola de Serviço Social da Bahia. In: JÚNIOR, A.A.S. A reconstrução histórica do Serviço Social no Nordeste, Curitiba, 2021.
- COSTA, D. S. Estudos preliminares para avaliação do currículo da escola de serviço social. Faculdade de Educação- Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 1987.
- IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica- 41. Ed.- São Paulo: Cortez, 2014.
- LIMA, A. J.A. JÚNIOR, R. S. Panorama da educação brasileira na década de 1960. Anais do III Congresso Nacional de Educação- CONEDU. Maranhão, s.d.
- NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64/ José Paulo Netto. – 17 ed.- São Paulo: Cortez, 2015.
- PINTO, R. M. F. Política Educacional e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1986.
- SANTOS, M. O Centro da Cidade do Salvador: Estudo de Geografia Urbana 1 Milton Santos. - 2. ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Salvador: Edufba, 2008. 208 p.; 21 cm. - (Coleção Milton Santos; 13).
- SILVA, Maria Ozanira da Silva. Formação profissional do assistente social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão.- 2 ed.- São Paulo: Cortez, 1995.
- TAVARES, L.H.D; História da Bahia- 12 ed.- Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.

PROMOÇÃO

